Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: ESTIMULAÇÃO DE PRÁTICAS ÉTICAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE: A VISÃO DO ENFERMEIRO

Relatoria: JOSAFA BARBOSA MARINS
Maria do Carmo Rodrigues Araújo
Ana Helia de Lima Sardinha
Autores: Thaise Almeida Guimarães
Milene Mendes Lobato
Larissa Cristina Rodrigues Alencar

Modalidade: Pôster
Área: Trabalho, Ética e Legislação profissional
Tipo: Monografia

Resumo:

INTRODUÇÃO: A ética pode ser definida como teoria ou ciência do comportamento moral dos homens na sociedade, e seu objetivo de estudo são os atos conscientes e voluntários dos indivíduos, que afetam as pessoas, grupos sociais ou a sociedade como um todo. A instituição ou empresa possui parcela de responsabilidade no que diz respeito a estimulação de boas práticas, oferta de condições de trabalho favoráveis e de serviços de educação continuada. OBJETIVOS: Avaliar, sob percepção dos enfermeiros, como uma instituição de saúde estimula boas práticas éticas. MÉTODOS: estudo descritivo de abordagem quantitativa, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário semi-estruturado aplicado aos enfermeiros. Os enfermeiros avaliaram a estimulação de tais práticas na instituição podendo classifica-la em seis níveis de respostas: 0 (inexistente) , 1 (muito ruim) , 2 (ruim) , 3 (Regular) , 4 (Bom) , 5 (muito bom) e responderam ainda sobre os principais meios utilizados para tal estimulação. A interpretação se deu por meio do Programa Microsoft Excel versão 2015. A pesquisa foi apreciada pelo CEP e aprovada com parecer nº 1.502.363. RESULTADOS: Dentre os participantes, 26 (86,6%) eram do sexo feminino, a idade variou de 18 a 46 anos. Destes 18(60%) possuem entre 5 a 10 anos de formação. Quanto a experiência na assistência 15 (50%) possuem 5 anos ou mais. Segundo 43,3% dos Enfermeiros que participaram da pesquisa a estimulação de práticas éticas por parte da instituição ocorre de maneira regular através de, em sua maioria, palestras, reuniões e eventos internos. CONCLUSÃO: Percebeu-se que os temas éticos são pouco trabalhados dentro da instituição, fato este que pode dificultar a tomada de decisão dos profissionais, prejudicar o relacionamento com a equipe e a qualidade da assistência prestada. A formação do profissional de qualidade deve ter sólida base de formação geral, que não se completa na escola, mas sim dentro do processo evolutivo do ser humano, por meio da educação contiuada. Desse modo ocorre a complementação para a formação integral do individuo. REFERÊNCIAS: 1. MASCARENHAS, N.B.; ROSA, D.O.S. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. Texto Contexto Enferm, SC. v. 19, n.2, p. 366-71, 2010 Abr-Jun. 2. PASCHOAL, A.S; MANTOVANI, M.F; LACERDA, M.R. A educação permanente em enfermagem: subsidios para a prática profissional. Rev Gaucha Enferm, RS- Porto Alegre. v.27,n.3,p.336-43, Set- 2006.